

ANNO XI — Florianópolis, JANEIRO de 1928 — NUM. 148

Boletim Commercial

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes

Sob os auspícios da „Associação Commercial de Florianópolis“

Redactor-chefe — Florencio Thiago da Costa

ECONOMISE BORRACHA!!

**E o seu successo estará
assegurado**

Como economizar ???...

Obtendo o menor custo por cada kilometro percorrido. Mas, esta economia V. S. só a conseguirá, com um equipamento adequado e bem acertado para ás suas necessidades.

Tempo precioso poderá ser poupado, aos seus homens e caminhões, podendo prestar mais serviço, quando uma mudança rapida e acertada dos seus pneumaticos, facilitarem os seus transportes.

Estragos dos chassis, cançasso do seu Chauffeur, danos das mercadorias poderão ser evitados com pneumaticos que melhor absorvam choques produzidos pelas irregularidades das estradas.

Alguns pneumaticos derrapam, onde outros atolam. Isto cauza demoras inuteis.

Os inconvenientes poderão ser facilmente evitados, uzando um typo adequado de pneumatico.

Goodrich fabrica um typo especial para cada serviço.

GOODRICH

PARA CAMINHÕES

Informações: Cesta, Baier & Cia

RUA CONS. MAFRA, 54

Florianópolis.

Juro perante Deus a veracidade do que relato
Cheguei a ficar completamente cego



Deparando com uns espantosos reclames no jornal O DEVER de Bagé, de outros preparados congeneres, juro-vos que fiquei commovido extraordinariamente, por me não ter manifestado até a presente data em favor da humanidade. Juro-vos perante Deus e a minha consciencia o que passo-vos a relatar

Em 27 de Dezembro de 1913, adoeci sem ter conhecimento do meu mal, consultei aos medicos e disseram ser syphilis; desde esse momento principiaram os meus martyrios, apparecendo-me Venereos, Ulceras, Hemorrhoides, sangrentas Paralysis, Paipitações, e stado nervoso ao extremo Fastio incrível, Dormir impossivel.

Dôr de cabeça durante noventa dias e noites, amargura na bocca, Esquecimento completo, Magreza estrema, Potencia nenhuma, enfim um ente desgraçado. Em 29 de Janeiro de 1914, tomei uma injectão inteira de 606; (Mercurio, Iodureto,) aggravaram-se os meus padecimentos, atacando-me a visão, e fiquei completamente cego. O meu coração palpitava desordenadamente. Consultei novamente e deram-me 298 injectões de diversos de medicamentos estrangeiros melhorando pouca coisa. Sempre mal resolvi de qualquer forma suicidar-me. O meu empregado Salvador Diogo, condoido do meu soffrer, pediu me que tomasse o «ELIXIR DE NOGUEIRA», ao qual não dei importancia; continuando mal resolvi tomar por desencargo de consciencia o extraordinario «ELIXIR DE NOGUEIRA», para ver se podia pelo menos dormir, o qual supplantou as injectões e depurativos acima ditos. Em 19 de julho de 1915 comeci a usar o ELIXIR e o meu peso que era de 53 kilos, subiu

a 75 kilos, a 1 de Agosto de 1917, e disposto a attener aos meus affazeres, forte, e curado radicalmente. Bemdicto sejas ó extraordinario benemerito da humanidade *João da Silva Silveira.*

Firma reconhecida

Cra. Agrad

Pompilio Ortiz—Rua Bento Gonçalves, 44—Bagé—Fabrica de Tamancos.

NOTA: — Autenticado por um medico.

Eduardo Horn

SANTA CATHARINA

BRASIL

Matriz: Florianopolis

Filial: Laguna

Caixa Postal, 39 e 40. Endereço Telegr: Trigo—Caixa Postal, 39

Cods. A B C 5a. RIBEIRO (TWO in one). BORGES PARTICULARES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação: Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeite Xarque, Louças, Ferragens, Assucar Sardinhas, Soda Caustica, Papel, etc

Exportação: Farinha de mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz, Assucar, Banha, Feijão, Café, Fructas Verdes, Couros seccos, Cera d'Abelhas, Crina Animal, etc. etc.

Agente: Pereira Carneiro & C. Ltd., (Companhia Commercio e Navegação) Empreza de Navegação L. Carsoglio & C., Moinhos Santa Lucia, Angela Bahia Blanca Pedaló A. Thoas & C (Paris) Automoveis Delahaye, Companhia de Navegação Kerr Steamship Comp. New York.

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

Boletim Commercial

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes

Sob os auspícios da „Associação Commercial de Florianópolis”

Redactor-chefe — Florencio Thiago da Costa

QUESTÕES MONETARIAS (NO REGIMEN DO PAPEL MOEDA)

AUGUSTO RAMOS

Presidente da Camara Internacional
de commercio e Vice-Presidente
da Associação Commercial do
Rio de Janeiro)

Nenhum assumpto, talvez, consumo, em toda a nossa historia tanto papel e tinta como o relativo ao nosso problema monetario.

Tambem nenhum assumpto se prestou a tanta tolice e não menor numero de sophysmas. O fóco de toda essa interminavel controversia, foi incontestavelmente o Jornalismo, principalmente acolhia tudo o que pudesse contrariar os adversarios. Era metralha contra o inimigo. De toda a parte surgiram então, mestres, ou entendidos, iniciando-se assim a chuva dos disparates ou dos ageitamentos de premissas mais ou menos falsas ou absurdas, mas excellentes para as conclusões preestabelecidas a que se queria chegar.

Essas conclusões já tem sido rebatidas pelo esfacelamento das premissas, mas de vez em quando voltam á tona da publicidade. Merecem pois um novo correctivo, o que será facil conseguir pela simples exposição logica da verdade. E' o que pretendo fazer, repisando, embora, demonstrações que já tenho publicado.

Um dos absurdos mais repetidamente invocados pelos adversarios da estabilisação do cambio é o de affirmarem que, com uma taxa cambial baixa, os nossos productos alcançam, nos mercados estrangeiros, preços inferiores aos que alcançariam se o cambio estivesse mais alto. E' falso. A taxa de cambio vigente em um paiz de papel moeda, qualquer que ella seja, não influe no preço-ouro, no estrangeiro, dos productos que esse paiz exporta.

Entrando no mercado universal, qualquer um dos nossos productos, elle encontra por quasi toda parte «stocks» do mesmo productos, de outras procedencias ectado por um certo preço ouro. E' evidente que, qualquer que seja o nosso cambio, aquelle nosso producto será vendido no referido mercado pelo preço da cotação vigorante. Elle ha de sujeitar-se ao dito preço, nem mais nem menos, ou então não se venderá. Os compradores nem sabem nem saber querem, se no paiz de procedencia, ha ou não papel moeda, ou se circula o ouro. Elles pagam em esterlinas ou em dollars e acabou-se.

Tudo se paga com ouro, e com ouro se liquida.

Supponhamos que ao chegar ao mercado estrangeiro, uma remessa de productos nossos, o nosso cambio por qualquer motivo melhorasse muito, dobrando mesmo a sua taxa. Que influencia poderia ter isso sobre o preço mundial de qualquer producto do Brasil ou de outro paiz? Pois não entra logo pelos olhos?

Tomemos como exemplo o assucar e admittamos que, chegando a Londres mil saccas desse producto, não nos quizessem os inglezes pagar mais de 8 dollars por saccas. Admittamos ainda que o nosso cambio estivesse a 6. Admittamos emfim não nos convindo o negocio ameaçassemos retirar do mercado o genero offerecido. Que é que é que nos diria o corrector inglês? Simplesmente o seguinte: «Olhe, amigo retire ou não o seu assucar para mim é indifferente. Delle não preciso porque tenho a escolher assucares de toda a parte: de Cuba, de Java, da Allemanha da Polonia, da Tcheco-Slavia, do Perú, etc., etc. Vendem se pelos mesmos 8 dollars. Diz-me o sr. que hontem subiu o cambio no seu paiz; tanto melhor ou tanto peor para o seu paiz, pois ignoro a significação dessa alta, assim como ignoro a existencia do seu cambio. O assucar custa hoje, como hontem os mesmos 8 dollars. Amanha talvez a cotação seja 7 1/2 dollars sómente se confirmarem as noticias de provaveis grandes safras no proximo anno. E isso a despeito da alta do seu cambio. Faça pois o amigo que quizer e passe muito bem».

Isso que se passaria com o assucar passar se-ia igualmente com o cacáo, o gado, o fumo, os couros, o manganez, a borracha e tudo o mais que produzimos, com excepção do café, porque deste possuímos o dominio e lhe estipulamos o preço.

Ahi têm os leitores a verdade sobre o caso—o que não obstará a que amanhã repitam a allegação quando della carecerem para apoiar a falsa these a que quizerem chegar

Um outro absurdo é o pelo qual se affirmam que cada vez que o cambio sóbe, a nossa moeda

se «valorisa», pois que com muito menor somma de papel se compra maior quantia em libras esterlinas ou dollars. E, mais, que em taes condições, o paiz enriquece.

Vai nisso um erro tão crasso que attinge ás raízes da infantilidade. Uma primeira e singela observação denuncia logo o simplicismo da affirmativa; é a seguinte:

Variando o cambio de 20 a 30 %, as vezes em ou dois mezes, sómente, como admittir sequer que nesse curto prazo, pudesse o Brasil, só por esse facto, enriquecer-se em 20 ou 30 %, (se o cambio subir) ou empobrecer-se na mesma proporção (se o cambio descer)?

Sempre que se contrae no exterior um emprestimo e ao mercado se levam os saques ou cambias correspondentes, o cambio sóbe; a simples perspectiva de um emprestimo produz o mesmo effeito. Ainda em 1926 tivemos disso um caso probante. O cambio arrastava-se na casa dos 5- da qual ninguém suppunha que tão cedo sahise, por falta de factores naturaes de alta, no paiz (tal qual agora nos acontece). Eis porém, que de surpresa, o Dr. Bernardes, entra em negociação com os banqueiros estrangeiros para um emprestimo de 60 milhões de dollars, e immediatamente o cambio entra a subir. Consummada a operação, vão á praça os saques ou cambias do governo, representando uma poderosa offerta de ouro, e o cambio accelera sua marcha ascendente. E vem ahi logo a legião dos «entendidos» a proclamar que com a alta do cambio, valorisou-se a nossa moeda, podendo-se comprar maior numero de dollars ou libras com a mesma quantia de papel; e, enfim, que o paiz enriquece.

No entanto, uma analyse imparcial e sincera da situação demonstra e patenteia o seguinte: Nada mudou nem poderia mudar em dois ou tres mezes em materia de poderio economico; o paiz está organizado ou desorganizado como estava e nenhuma alteração se nota em suas condições de vida. Só uma cousa denuncia uma differença: é que o paiz se individou em mais de 60 milhões de dollars.

Demodo que as cousas passaram a resumir-se no seguinte: proclama-se em altas e innumeradas vozes que o paiz enriqueceu, quando exactamente outra cousa elle não fez senão endividar-se.

E ahi têm os interessados a significação de uma moeda papel que se «valorisa». Dirão que tudo isso é verdade mas que ninguém poderá contestar que, subindo o cambio, tanto é certo que a nossa moeda vale mais, que, com a mesma quantia em papel, se compra maior somma de ouro. E' pura illusão, tudo apparencias. Quando sóbe o cambio, o papel conserva a sua apparente valorisação sómente emquanto não se quer tornar effectiva qualquer compra de ouro, ou por outras palavras, emquanto não é posta á prova.

Supponha-se, por exemplo, que, na vigencia do cambio, a 8, tomasse o governo 60 mil contos de réis e mandasse comprar, com essa quantia, na praça 2 milhões esterlinos; que acontecia? Elle não chegaria a comprar 100 mil libras sem que o cambio descesse a 7 3/4 e antes de meio milhão estaria a 7, não tardando com o proseguimento das compras a cair a 6. Eis ahi o que valia a tal moeda «valorisada».

Querem uma prova? Ahi a temos no tempo de Murtinho. O cambio estava creio, a 9 (cito de memoria). Recebendo por emprestimo, do governo, 1 milhão esterlino, o Banco do Brasil, precisando de dinheiro papel, mandou negociar aquelle ouro. Pois o cambio subiu immediatamente a 14. Consummada a passagem do dinheiro, o cambio voltou para onde estava. De que serviu a supposta «valorisação» da moeda? Porque não se sustentou ella no valor correspondendo á taxa de 14?

Quando compramos ouro na praça, é uma illusão supôr que esse ouro é comprado do estrangeiro: Longe disso, é ouro nosso, proveniente de nossa exportação, e se o compramos de bancos estrangeiros é porque esse é um intermediario negociante que compra e vende ouro nosso aos negociantes que o offerecem ou que o querem vender, tal qual um armazem que compra comestiveis aos productores para vender aos consumidores, no mesmo paiz.

Em minhas conferencias de São Paulo eu já expliquei essas operações.

O papel moeda, em si mesmo não vale nada, embora não possa ser eliminado sem que por outra moeda seja substituido, porque a moeda é um instrumento indispensavel ás permutas e ao giro dos negocios. Se do estrangeiro viesse uma comissão de ecomistes calcular o valor economico do Brasil, expresso em ouro, é certo que fosse qual fosse a nossa taxa cambial, na occasião 4 ou 10 ou 27— esse papel não seria tomado em consideração porque não tinha nenhum valor.

Como é alás, que de verdade se póde valorisar uma cousa que, por si mesma, em quaesquer condições não vale nada? Nem por isso, entretanto, o papel deixa de fazer mal quando oscila de valor (no valor convencional que lhe attribuem a lei e a situação cambial do paiz), porque sendo um instrumento de permutas e um elemento auxiliar de negocios, perturba esse immenso campo de operações, quando não se mantém no mesmo nivel. E' por isso que, antes de tudo, se deve cuidar da estabilisação do valor da moeda, na taxa possivel, seja ella qual fôr. Valorisar verdadeiramente a moeda inconversivel de um paiz não é levantar-a pelo cambio, é estabilisal-a.

Moços

“Propagae, por todos os meios ao vosso alcance, a elevação a dignidade, a grandeza da vossa carreira, (de Empregado no Commercio) attrahindo para ella os vossos jovens compatriotas, envenenados pelas seducções fallazes do functionalismo e das profissões liberaes onde a concorrência é tão grande que quasi todos não encontram nellas senão a mediocridade, e, ás vezes, a penuria.

Animae as instituições de ensino profissional”.

O patrão e o caixeiro noutros tempos e nos de agora

Uma palestra do coronel Leite Ribeiro pelo radio

O coronel Leite Ribeiro nosso distincto consocio benemerito e infatigavel trabalhador das causas bellas e generosas, teve o ensejo de produzir uma bella palestra pelo Radio Sociedade Mayrink Veiga, tratando de alguns aspectos do commercio de outrora, e confrontando-os com os de hoje, especialmente no que diz com o patrão e o caixeiro. Como esse assumpto interessa á talvez, nossa mais vasta classe, vamos aqui, e não sem grande oportunidade, reproduzir a curiosa palestra daquele tradicional amigo do commercio e da cidade:

Pertinaz enfermidade do talentoso e illustrado sr. Roberto Cardoso inibe-o, ainda hoje, de irradiar por este microphone a sua palestra, d'ahi provindo a idéa, verdadeiramente infeliz, que teve o meu preclaro amigo, Sr. Mayrink Veiga, com o designar-me para substituir o distincto enfermo; cumprindo, com disciplinar obediencia, a ordem recebida, entrego á responsabilidade do mandante todo o insuccesso que se verificar na execução do mandato.

Desenvolvendo, sob o exclusivo influxo de observações pessoaes, o thema que ha pouco vos foi annuciado, vae falar-vos, caros ouvintes, se os tiver, um quasi septuagenario, que deu seis decadas da sua existencia á vida afanosa do commercio, e se me fosse permittido reproduzir na tela cinematographica as nitidas recordações que guardo em minha mente de um sem numero de factos que, por esse longo tempo, passaram por deante de meus olhos, de assombro seria, estou certo, a impressão da mocidade que nessa classe hoje milita, tão grande é a differença entre o commercio de outrora, rude, rotineiro, brutal, quicá deshumano e o dos tempos actuaes. polido, educado, social.

Adstricto, em regra geral a formulas o preconceitos que abriam, entre o patrão e o caixeiro um vallo intransponivel ao affecto ao carinho—o primeiro—o patrão—era a expressão máxima da vontade descrecionista, do mando autocratico, e o segundo—o caixeiro—a da obediencia humilhantermente passiva.

Collocados, salvo raras excepções em posições diametralmente oppostas, não os approximava nenhum traço intimo de cordialidade:—intransigente na rispidez da sua severidade e egoismo, o patrão, representando o capital, via no caixeiro um elemento material de trabalho, um automato posto em movimento tão sómente pela força propulsora do salario, e esse trabalho o caixeiro executava mecanicamente, como nos presídios operam os calcetas, contando dia a dia, minuto a minuto, o transcorrer do tempo que deve extinguir-lhes a pena em cumprimento.

Muitas as extravagancia que, encartadas nos costumes commerciaes, caracterisavam essa época: a jaqueta, o corte do cabello a escovinha, o sapato de ataca, a prohibição do uso da gravata, e quejandas frioleiras, só autorizadas pela tradição, eram actos de pratica obrigatoria até que, passado por accesso á elevada hierarchia, permittido fosse ao agraciado o uso de superiores distinctivos.

Nos dois unicos repastos diarios, o almoço e o jantar, o appetite do caixeiro tinha de pautar-se pelo do collega mais graduado com que havia se sentado

á mesa, pois, levantado este, devia aquelle segui-lo fossem quaes fossem os protestos do estomago insatisfeito, insaciado.

Seu leito era o estreito balcão da loja, esta de confinado ar quasi irrespiravel pelas exalações ou vapores desprendidos das mercadorias do negocios ali depositadas em bom ou máu estado; seu repouso alheio por completo a quaesquer regras de hygiene, era-lhe concedido modelado exclusivamente pelas conveniencias do trabalho ordenado pelo patrão, e indesejado nos meios intellectuaes, posto á distancia dos ensinamentos contidos no livro, não enviando á escola, sem o polimento que sempre se alcança com a boa convivencia, o caixeiro socialmente, era reputado um ente francamente inferior, bronco, fadado para mecanicamente produzir lucros para o patrão e nada mais, e ai! daquelle que embora posto em esphera algo superior, olhasse para além dos limites dessa existencia em tudo materializada pensando em buscar ao cáldo e doce remanso da familia, o conforto para as agruras do seu viver.

Na vasta grey desses infelizes de infortunio só comparavel com os dos escravizados que os porões dos navios negreiros trouxeram da longinqua Africa era o caixeiro da taverna o que mais fielmente encarnava a imagem do martyrio.

Arrancado na mais tenra idade, aos carinhos do seio maternal, inhabilitado, pelo seu analfabetismo de receber ou transmittir aos bem-amados que deixara na patria querida os écos dolorosos da pungente saudade reciproca o caixeiro da taverna, de pé no chão conduzindo á cabeça, ao sol e á chuva pesadas cargas por extensas distancias, deitando-se pelas caladas da noite para levantar-se com os primeiros albôres da madrugada era, a todo o momento o alvo infallivel do palavrão mais que torpe, geralmente seguido este pela sevicia brutalmente covarde, verificando-se neste genero de expansão da mal contida grosseria do patrão excessos tão ignobeis, que casos conheci nos quaes os caixeiros nascidos livres, soffriam o castigo das palmatoadas applicadas pelos escravos.

Felizmente, caros ouvintes, essa época passou morreu e finou-se.

Com a evolução que o progresso imprimiu a todos os ramos da actividade humana não podia o nosso commercio ficar estacionario, e nelle, em surtos verdadeiramente extraordinarios, verdadeiramente surprehendentes, a barbaria cedeu de tal modo espaço á civilisação que mais não restam, desses omínicos tempos do que as recordações de nós outros, nelles nascidos.

No numero dos factores que cimentaram essa transição figura, na primeira fila, a instrucção intellectual do caixeiro, que passou, de automato que era a entidade pensante, capaz de produzir não sómente com a singeleza com que a alimaria impulsiona e faz girar a trave do munjolo, mas também habilitado a inventar, a modificar, a melhorar, pela acção do raciocinio esclarecido, pela força da intelligencia creadora.

Se alguém, nesse periodo da nossa existencia commerciai tivesse vaticinado que um dia a cultura intellectual e social e o espirito de associação do

caixeiro empolgariam a sua classe, como os vemos triumphantes, e que na sua pugna pela conquista de regalias assentes na liberdade, teria como está sendo verificado, a colaboração do proprio patrão seria considerado um visionario, um desequilibrado mental.

A planta que, estiolada, definhava em inapropriada estufa, foi transplantada para outro ambiente, e neste vicejou, floresceu, fructificou, e hoje, ao invés de senhores e captivos, de soberanos e vassallos, de mandões e submissos, o trabalho é uma communhão de sentimentos de tal modo affectivos que parecem modelados nos elos do mais fraternal encadeamento.

O caixeiro de hoje tem uma personalidade em tudo distincta da dos seus antecessores, nos tempos de outrora; elle é um mixto de trabalhador braçal ou manual com polyglota, de mecanico com cultivador de bellas letras

A dactylographia, a stenographia, a machina de calcular os modernos e variados processos de contabilidade, o curso de linguas nas aulas nocturnas, tudo isso de parcerias com os ensinamentos que lhe dão os periodicos os livros de literatura ou de sciencia popular, as conferencias e bibliothecas publicas, a cinematographia, a radio-transmissão, a convivencia nas associações de classe ou recreativas tudo isso repito, fez do caixeiro um ente social de tal modo civilisado que facil é vel o discutir, não raras vezes com o mais apreciavel apuro, pontos de historia, questões nacionaes ou inter-naçionaes de Direito, principios de economia politica, regras de sociologia, etc.

A evolução do engenho humano nas suas ultimas manifestações as mutações da moda a situação actual dos sports, tudo elle conhece commenta e aprecia em innumerados casos no mais brilhante consorcio com os mais alevantados sentimentos civicos inclusive o patriotico exercicio do voto livre.

Quem mesmo de supresa penetrar hoje nas casas «leaders» dos multiplices ramos da actividade commercial não deverá admirar-se se encontrar o patrão cercado por seus empregados, todos empenhados na discussão, a mais camararia, dos meios mais efficaes para o augmento, para a diminuição ou para a valorisação do «stock», como dilatar as fontes de consumo, como encaminhar a propaganda etc., e o caixeiro, outr'ora massa bruta impenante e emmudecida, covarde pelo temor, hoje fala discute, emite a sua opinião, sugere, para os casos em foco a providencia que lhe parecia mais acertada, tudo porque vê no patrão de agora mais um amigo do que um superior como o patrão divisa no seu auxiliar mais um collaborador, sufficientemente educado, intellectual e moralmente, para lhe ser um dedicado na conquista do successo do negocio a que está preso quicá o seu successor no manejo do leme que orienta a rota do barco, do que um simples ganhador de ordenado.

A tecnica da vida industrial e commercial de todos os povos civilizados do planeta é hoje vasa da em moldes muitissimo differentes do que existiam de meio seculo passado para traz e ahi estão as maravilhosas lições de Ford, mostrando como a intelligencia e a bondade da alma podem ser associadas ao trabalho, e como neste avulta, com esse associamento, a respectiva remuneração, o ganho, o lucro

Capital e trabalho são forças que só não se annullam mutuamente quando agem em harmonia, e este é hoje, e deve ser sempre, o modelo pratico

do entendimento reciproco, do patrão com o caixeiro e do caixeiro com o patrão: fortes pela união dignos pelo respeito commum, aconchegados um outro, pela cordialidade a mais humana.

A sciencia trabalhista moderna exige, para triumpho, no vasto campo das competições, um tão grande cabedal de idéas, uma tão intima conjugação de esforços que não mais ha espaços livres para essa extremada distincção entre o patrão e o caixeiro. Hoje os dois se olham como sacerdotes de uma mesma religião, encarando o futuro por um só prisma e, vendo o patrão que fôra no passado o caixeiro que será no futuro o patrão o pensamento e a acção de ambos se condensam no mesmo anhelos de victoria, porque nestas residem as suas communs aspirações e conveniencias.

Outr'ora o traço caracteristico do negociante era o cabello embranquecido pela fadiga; hoje á semelhança do que, nas guerras acontecida nos tempos epicos de Napoleão o Grande, as batalhas commerciaes não raras vezes são feridas, guladas por generosos mocós, cujo vigor na acção bem se emparelha com a lucidez do espirito.

A cultura physica do homem, em geral, dá-lhe robustez, portanto valioso apparelhamento para a luta material pela vida, é facto; mas a sua cultura intellectual, moral e profissional attribue-lhe, sem questão possivel, muito maior parcella de utilidade, portanto superior ao valor para a sua acção.

Quem, como já uma vez affirmei empenhar-se na luta pela vida sem aptidão trabalhista, terá tantas probabilidades de vencer quantas o barco, atirado ao léo das vagas, tem de chegar ao porto de seu destino.

Foi o trabalhador polido, de ouvidos attentos aos silvos do progresso, de intelligencia aberta á luz da civilisação, e não o simples agente-movimento, o maior dos factores com que a America do Norte tão estupendamente se desenvolveu commercial e industrialmente, e essa verdade é testemunhada por Jules Huret, na sua bella obra «L'Amerique moderne: L'ouvrier le plus cher de l'Amerique du Nord c'est le Breton abrité qu'on paye 1 fr. 60 par jour».

Falando, como estou fazendo, para o espaço, e dizer semsaborias quasi improvisadas, não sei, na verdade, se por alguém estou sendo ouvido e menos ainda por quem.

Se por patrões estiver sendo executado, que estes os de boa estofa intellectual e moral, os de consagração merito profissional e grandes bondades de coração como Mayrink Veiga, Vizeu, Seabra, Sotto Maior, Araujo Franco, Mario Telles, Cebrera, Dias Garcia, Francisco Leal, João Reynaldo, Costa Pacheco Vieira Cunha, Silva Arango, Caldeira, Hime, Lebrão, Ortigão, Hermann, Granado, Costa Pereira, Agrolongo, Bhering, Thexeira Borges, Portelli, Moreira Santos e tantos outros, que poderosa e efficientemente concorreram e concorrem para essa maravilhosa transformação havida no scenario do nosso commercio, vejam no meu louvor á sua nobilissima acção o hymno de graças que entoam ao sol todos os que se recordam das trevas em que estiveram inmersos, e se, pelos out'ora chamados «caixeiros», hoje, mais pallidamente denominados «empregados do commercio», também estiver sendo ouvido, que estes aceitem como ungidos da maior pureza, os votos que faço para que eduquem sempre e sempre, nas boas escolas do trabalho e do refinamento intellectual e moral, o seu corpo e o seu espirito, collocando-se com o palmilhar essa nobre estrada, no caminho mais liso e recto do aper-

feioamento humano, intimamente se insinuando, por seus meritos reaes, no coração dos seus chefes. Isso feito, de mais não carecerão para, excellentemente dignificando a classe a que pertencem, da qual serão fatalmente os dirigentes no futuro, neste se apresentarem triumphantes, orgulhosos da sua propria victoria e abençoados pelos que a esta os guiam: os seus patrões de hoje.

Ford na Amazonia

Entre as massas da capital americano que durante o anno passado vieram ter applicação no Brasil merece particular destaque a quota inicial representativa dos milhões de dollars que Henry Ford pretende encaminhar para o valle da Amazonia, afim de installar ali, em larga escala, o plantio e a exploração de seringaes, assim como para desenvolver industrias e tambem a agricultura. O extraordinario espirito empreendedor do famoso industrial norte-americano imprime á realizção que elle está iniciando no norte da Republica uma significação de excepcional relevancia sob o ponto de vista da expansão economica daquellas regiões do paiz.

Ford não é apenas o mais notavel clapição de industria do momento actual, mais um espirito lucido e sagaz de economista pratico que, ao contacto das realidades da vida industrial, elaborou um vasto plano de reorganização economica que visa, pela difusão geral da prosperidade, neutralizar as influencias dissolventes das tendencias collectivistas que procuram orientar a mentalidade operaria para soluções extremas do communismo. Uma grande organização industrial estabelecida no Brasil sob os auspicios de uma figura tão forte e inspirada por ideaes tão elevados não poderá deixar de produzir effeitos beneficos sobre a marcha geral do progresso.

Mas ha ainda na obra que Henry Ford se propõe á realizar na Amazonia outro aspecto de alto interesse nacional. Quem acompanha a marcha do desenvolvimento do Brasil actual não pode fugir a certas apreensões despertadas pelo contraste entre o enriquecimento rapido das zonas meridionaes da Republica e a relativa pobreza em que permanece o Norte. O desequilibrio economico determinado por essa desproporção no curso do desenvolvimento das duas grandes regiões brasileiras, tende naturalmente a criar correntes de interesses oppostos que não podem deixar de vir um dia a actuar como forças dissolventes da unidade nacional. O empreendimento de Ford traz com a promessa de uma grande e solida prosperidade para a Amazonia, auspiciosa perspectiva de uma marcha mais equilibrada na expansão economica das differentes partes do Brasil.

O plantio systematico da seringueira e a manipulação industrial da borracha no proprio territorio da Amazonia não furão apenas reviver os dias aureos em que os altos preços da hevea tornavam o valle do grande rio o seductor El-Dorado para onde corriam os ambiciosos de todos os lados. Com a realização dos planos de Ford a prosperidade da Amazonia não será apenas um dramatico phenomeno passageiro, mas uma solida e permanente elaboração de riqueza definitiva, que tornará opulentos os dois Estados do extremo Norte e reflectirá sobre todo o Brasil os beneficos resultantes de um grande empreendimento concebido e executado em linhas racionais e scientificas.

OS INCENDIARIOS

Além disso o incendiario é o peor, o maior, o mais perverso dos criminosos. Preparado o material de fórma a irromper o fogo desde logo com a maxima intensidade e violencia, póde ir para longe accender calmamente seu charuto e talvez dizer com segurança a hora certa em que se dará o facto. Apenas não poderá precisar o prejuizo que terão os vizinhos e o numero das victimas pessoas que sua dignidade acarretará. (Da Gazeta dos Tribunaes de 21-7-1927).

Estamos no fim do anno. Prepare-se portanto, a população para assistir ás liquidações de fim de anno...

.Incendiario condemnado

Narra o jornal americano *Nova York Times*, de de 16 de novembro ultimo:

«Jacob Elplen, estabelecido em 570 East 138 Street Bronx, em 22 de agosto, incendiou seu armariño installado num edificio de cinco andares, habitado por onze familias, que perderam todos os seus haveres.

No curso de uma investigação severissima, Elplen confessou que depois de ter augmentado o seu segude mil e duzentos dollares para cinco mil, combinou com um italiano comprar phosphoros e mistural-o com a sua mercadoria.

Na audiencia de julgamento, o advogado pediu misericordia ao juiz, invocando a situação da mulher e dos filhos do réo, cujos antecedentes eram bons; o réo não sobreviveria á condemnação pois estava doente.

O juiz Barrett proferiu a sua sentença impondo ao incendiario a penna de prisão por 15 a 30 annos «por se tratar de um verdadeiro assassino, que manifestou a sua indiferença pela vida dos outros, afim de receber o seguro».

Accrescentou o juiz:

Estou ao par dos factos. Visitei o local do incendio e verifiquei a hediondez do criminoso, pondo em perigo a vida de muitas familias.

Foi um acto miseravel e despresivel incendiar uma casa em que tanta gente estava dormindo. Foi uma tentativa assassinato premeditado. O réo não deixa de ser um assassino da peor especie. Sei as condições em que essas pessoas se achavam. Já tive experiencia disto, quando fui moço, numa casa em que morei.

Ninguém morreu nas chammas, mas muitos ficaram doentes e um delles morreu de pneumonia contrahida por essa causa.

Conheço outros factos identicos em que o proprio medo causou mortes.

O réo estava disposto a sacrificar a vida dos outros para obter uma somma insignificante.

Não posso levar em consideração a vida particular do réo e de sua familia e declaro desde já que a justiça americana não tolera nem tolerará o incendiario.

Exemplo a seguir

Riga, 28.

Telegrapham de Leningrado que foram executados summariamente mais 3 incendiarios. (Dos jornaes. JORNAL DO COMMERCIO de 31-12-27.

Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO

Tabella de fretes para volumes de carga geral do
Rio de Janeiro, para os seguintes:

PORTOS	M 5 ou TON. CAPATAZIAS	DESCARGA
Santos	31\$000 15 %	9\$000 p./ton.
Cananéa e Iguape	34\$000	10 % s. frete
Antonina e Paranaguá	36\$000	4\$500 p. ton.
Guaratuba	40\$000	10 % s. frete
S. Francisco	44\$000	5\$000 p/ton.
Itajahy e Florianopolis	44\$000	5\$000 p/ton.
Laguna	44\$000	3\$000 p/ton.
Rio Grande	55\$000	2\$500 p/ton.
Pelotas	58\$000	5\$000 p/ton.
Porto Alegre	65\$000	2\$500 p/ton.
Victoria	28\$000	20 % s. frete
Caravellas	84\$000	5\$00 p. volume
Cannavieiras	88\$000	p. c. fazenda
São Salvador	86\$000	2\$500 p/ton.
Estancia e Aracajá	42\$000	5\$000 p/ton.
Penedo	45\$000	p. c. fazenda
Maceió	48\$000	12\$000 p. ton.
Recife	54\$000	p. c. fazenda
Cabedello e Parahyba	67\$000	12\$500 p/ton.
Natal	70\$000	10\$000 p/ton.
Macau	75\$000	8\$000 p/ton.
Mossoró	75\$000	8\$000 p/ton.
Aracaty	75\$000	p. c. fazenda
Fortaleza	82\$000	p. c. fazenda
Camocim, Amarrão e Tutuá	85\$000	p. c. fazenda
São Luiz	85\$000	p. c. fazenda
Belem	95\$000	6\$000 p/ton.
Santarém	120\$000	10\$000 p/ton.
Obidos e Parintins	130\$000	10\$000 p/ton.
Itacoatiara	140\$000	10\$000 p/ton.
Manáos	140\$000	6\$000 p/ton.
Ilhéus	38\$000	4\$000 p/ton.

TAXA DA BARRA — Até 5\$000 p/tonelada, nos portos de Pelotas e Porto Alegre.

TAXA DO CAES — 2\$500 p. tonelada no porto de Porto Alegre.

ARMASENAGEM — 2\$000 p/tonelada no porto de Victoria.

ALVARENGAGEM — Por c/fazenda nos portos de S. Salvador e Recife.

TAXAS — \$500 por volume no porto de Caravellas.

PAGAM FRETES E DESPEZAS CONVENCIONAES — Volumes de peso excedente de 1.000 kilos e de grandes dimensões; e inflammaveis, explosivos e corrosivos quando transportados em navios cargueiros, unicos que podem receber cargas dessa natureza.

“SUL AMERICA”

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

— FUNDADA EM 1895 —

Quadro demonstrativo do progresso nos ultimos 5 annos

RECEITA	Durante o anno que termina em		Augmento
	31—3—1921	31—3—1926	
Premios de seguros durante o anno	13.634:116\$542	39.154:219\$054	25.520:102\$512
Renda do capital durante o anno .	3.612:949\$185	8.619:210\$093	5.006:260\$908
Receita geral do anno.....	17.247:065\$727	47.773:429\$147	30.526:363\$420

Pagamentos aos seus segurados e beneficiarios, nos ultimos cinco annos

Aos beneficiarios dos segurados fallecidos	40.726:610\$077	64.617:242\$618	23.890:632\$541
Em liquidação por vencimentos de apolices, resgates e dividendos.	28.169:156\$410	49.978:086\$150	21.808:929\$740
Em lucros attribuidos a apolices vencidas	7.100:341\$462	11.893:487\$894	4.793:146\$432
Total pago aos segurados e beneficiarios	75.996:107\$949	126.488:816\$662	50.492:708\$713
Adiantamento aos segurados sob garantias de apolices emittidas pela Companhia.....	7.409:732\$373	19.585:659\$384	12.175:907\$011
Seguros em vigor	258.400:000\$000	777.050:328\$000	518.650:328\$000
Activo	53.324:673\$609	131.186:049\$891	17.861:376\$282
Novos contractos realizados no anno	72.118:000\$000	204.853:300\$000	132.735:800\$000

Se V. Ex. quer ficar livre de preocupações de futuro recorra ás novas apolices de Seguros de Vida emittidas pela

“SUL AMERICA”

Peça informações aos agentes da Companhia na localidade de sua residencia, ou á

Séde social — Ouvidor, esquina da Quitanda

RIO DE JANEIRO

© stock de café em Santos

Tendo jornaes de Nova York noticiado, segundo telegrammas, que davam como recebidos do Rio, que o «stock» de café em Santos ultrapassava a cifra de 1.200.000 saccas, quantidade maxima fixada no Convenio dos Estados Caféiros, para o referido porto, o Secretario da Fazenda de São Paulo determinou que fossem suspensas as entradas de café em Santos, afim de verificar o fundamento das referidas noticias.

Depois do competente inquerito, ficou apurado que os telegrammas publicados em Nova York incluíam como existentes no mercado de Santos cafés já embarcados nos navios estacionados no porto, os quaes não podem ser considerados como ainda fazendo parte do «stock».

Dessa maneira, plenamente averiguado que o limite não tinha sido ultrapassado, o Secretario da Fazenda determinou que de hontem em diante, fossem restabelecidas as entradas diarias de 10.000 saccas de accordo com o Convenio.

O OURO E A ESTABILIZAÇÃO

De passagem por esta capital, em ligeira entrevista que concedeu a um nosso collega, o banqueiro inglez Sr. Williams Scott, fez as declarações seguintes:

«A quantidade de ouro extrahido das varias minas desde a descoberta da America é avaliada em cerca de 20.000 000 000 de dollares, sendo que grande parte desse ouro foi empregada na industria e o resto pertence aos cofres das nações. Os «stocks» visiveis, isto é, os que se acham accumulados nos bancos e no Thesouro dos Estados, montam a cerca de 10.000.000 000 de dollares. A metade, mais ou menos, desta somma, está Guardada nos Estados Unidos da America do Norte, cujas reservas são formidaveis.

Após os Estados Unidos da America do Norte, vem a França, com mais de 700.000.000 de dollares em caixa, aos quaes deve-se juntar todo ouro que está depositado, como penhor, no estrangeiro, sobretudo na Inglaterra. O plano financeiro do Brasil para a estabilização da sua moeda deve ser bem orientado, proporcionando, assim um augmento sobre uma base firme, como nas dos demais paizes. O *The New York Times* que vem estudando carinhosamente a situação financeira de todos os paizes, tratou ultimamente da estabilização do franco e da lira, dizendo que se espera que a estabilização daquellas moedas se effectue no mesmo tempo, provavelmente em Maio ou Junho do corrente anno, sendo provavel que a lira se estabilize com uns 20 % mais do que o franco. Diz ainda o *The New York Times*, que se cota o franco a 124 por libra esterlina, e Poincaré declarou que não é possível que se estabilize acima disso.

A nota mais palpitante das «bolsas» das principais praças financeiras de todo o mundo, é se a lira chegar a se estabilizar mais alta do que o franco. Estou seguramente informado de que a França não lançará mão de creditos estrangeiros para realizar a sua estabilização. A gloriosa França dá sempre o exemplo aos demais povos do mundo.

A arrecadação franceza, nos ultimos mezes de

1927, attingiu a 37.943.639.400 francos, ou mais 2.258.938.000 francos do que em egual periodo de 1926 e excederam de 1.284.383.300 francos dos calculos do orçamento.

Como o franco tem muito maior circulação que a lira, isto é, tres vezes maior do que a da italiana, a sua estabilização mesmo que pouco abaixo da lira, é uma victoria para Poincaré. Com mais alguns annos, vamos ter quasi um unico monetario, que muito facilitará todos os cambios e o facil calculo para os lucros futuros.

O Brasil e a immigração japoneza

Em Tokio ha um grande diario japonês que edita em inglez, o *Japan Times*.

Esse jornal publicou em um dos seus ultimos numeros uma entrevista com o Sr. Kumaichi Horiuchi, durante muito tempo embaixador do Japão no Rio de Janeiro e actualmente vice-presidente da Associação Brasilo-Japoneza de Kobe. A entrevista foi exclusivamente sobre o problema da immigração japoneza no Brasil, dizendo o antigo embaixador:

«Os emigrantes japonezes que se dirigem ao Brasil, nada têm a temer nesse paiz onde não ha o rigor de leis injustas nem perseguições de raça.

«Reina alli completa liberdade e não existe nenhum preconceito de côr. Ainda mais, o Brasil não promulgará leis fechando as portas aos immigrants por motivos raciaes. Os negros descendentes dos cravos redimidos gozam os mesmos privilegios dos brancos.

Os regulamentos dos serviços publicos não prohibem a entrada dos pretos nos bondes, parques e outros logradouros, o que tão frequentemente se observa nos paizes anglo-saxões.

O Brasil clama por trabalhadores para o desenvolvimento de seus immensos recursos. O Governo brasileiro espera de braços abertos a mão de obra intelligente e o capital e nunca porá o menor obstaculo á livre entrada dos mesmos dentro do paiz, menos que alguma nação poderosa o obrigue a fazel-o por motivos politicos, quer pela força, o qual não é provavel, ou por motivos financeiros.

Isso, entretanto, é pouco provavel, visto com o entendimento mutuo entre o Brasil e o Japão torna-se cada vez mais perfeito. Essa approximação foi acentuada com o emprego de capital japonês no desenvolvimento dos recursos do territorio brasileiro em varias secções da industria e da agricultura.

Houve tambem um crescente augmento na imigração japonesa. Os japonezes residentes no Brasil requereram a naturalização que é extremamente facil de conseguir no Brasil.

Dois annos de residencia e meios para ganhar a vida honestamente são as unicas condições que se impõem. Por isso, hoje, para mais da metade dos 50.000 japonezes que se acham no Brasil converter-se em cidadãos brasileiros.

Esse facto prova a sinceridade dos colonos japonezes e demonstra que se sentem felizes e contentes no paiz de adopção.

Isso tambem reflecte em favor do Brasil, pois o dinheiro que obtiverem os japonezes naturalizados será applicado ao desenvolvimento economico da nação, ao envez de ser enviado ao exterior».

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

O PROGRESSO DA "SUL AMERICA" nos seus 30 annos de existencia

	Dezembro de 1896	Março de 1926
Receita	828:805\$000	47.773:429\$147
Activo	5.375:838\$000	131.186:049\$891
Reservas	167:674\$000	118.128:653\$980
Seguros em vigor	10.744:000\$000	777.050:328\$000

Total pago a segurados e beneficiarios até 31 de Agosto de 1926, mais de

Rs. 130.000:000\$000

A "SUL AMERICA" protege 37.000 familias e recebe, mensalmente,
uma média de 1.071 novos pedidos de protecção

Para informações dirigir-se á

Séde Social — Ouvidor esquina Quitanda

Agencia Metropolitana — Avenida Rio Branco, 157-sobr.

RIO DE JANEIRO

Succursal em São Paulo — Rua de São Bento, 85

Succursal em Porto Alegre — Rua General Camara, 34/36

Succursal na Bahia — Rua das Princezas, 1

Agentes em todos os Estados

Hoepcke & Cia.

Casa Matriz -- Florianopolis

Endereço Telegraphico: HOEPCKE

Filiaes: -- BLUMENAU, LAGES, LAGUNA, S. FRANCISCO

CODIGOS: ABC 4a. 5a. Edição e 3a. molhorada e 6a. Edição—Carlowitz Code—Wathins Code—Benthey Code—Vialland Code—
Codigo Brasileiro Universal—Codigo Ribeiro—Codigo Mascotte

Casa importadora de artigos estrangeiros e negociantes por
atacado de productos de toda especie da Industria Nacio-
nal. Secção especial tecnica com grande stock de
machinas agricolas, motores, machinas para ser-
vicias, officinas mechanicas, etc. etc.

DEPOSITO DE CARVÃO NACIONAL E CARDIFF

Proprietarios

da Fabrica de Pontas de Paris "Rita Maria"

da Fabrica de Rendas e Bordados "Hoepcke"

da Fabrica de Gelo

da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke
do Estaleiro Aralaca

REPRESENTANTES DAS SEGUINTE FABRICAS:

R. Wolf. Magdeburg—Buckau—Locomoveis
Gasmotoren—Fabrik Deutz—Motores de explosão OTTO
A. E. G. Allgemeine Electricitäts Gesellschaft Berlin
Wanderer—Werk Schoenau bei Chemnitz—Machina de escrever Continental
Heilbron & Knopf, Hannovera—Desnatadeiras Gazelle
Mannesmann—Roehrenwerke Duesseldorf—Tubos sem costuras, etc.
Vacuum Oil Company, New York—Óleos lubrificantes
The Anglo Mexican Petroleum Company, Ltd., London—Kerosene e Gazolina
Ford Motor Company—São Paulo

Heitor Blum

ANNO XI — Florianópolis, FEVEREIRO de 1928 — NUM. 149

Boletim Commercial

Revista mensal de interesses economicos e commerciaes
Sob os auspícios da "Associação Commercial de Florianópolis"

Redactor-chefe—Florencio Thiago da Costa

Indicador Commercial, Industrial e Profissional

— DO —

Município de Florianópolis

Está em via de terminar a publicação do Indicador Commercial, Industrial e Profissional do Município de Florianópolis, trabalho organizado pelo sr. José Rodrigues Fonseca.

E' um repositório completo de valiosas informações o «Indicador», que virá prestar optimos serviços ao commercio e a industria local.

Neste numero o Boletim Commercial dá a estampa quatro paginas do «Indicador» que são sufficientes para se aquilatar do valioso trabalho do sr. Rodrigues Fonseca.

Juro perante Deus a veracidade do que relato
Cheguei a ficar completamente cego



Deparando com uns espantosos reclames no jornal O DEVER de Bagé, de outros preparados congeneres, juro-vos que fiquei commovido extraordinariamente, por me não ter manifestado até a presente data em favor da humanidade. Juro-vos perante Deus e a minha consciencia o que passo-vos a relatar

Em 27 de Dezembro de 1913, adoeci sem ter conhecimento do meu mal, consultei aos medicos e disseram ser syphilis; desde esse momento principiaram os meus martyrios, apparecendo-me Venereos, Ulceras, Hemorrhoides, sangrentas Paralysis, Paipitações, e stado nervoso ao extremo Fastio incrível, Dormir impossivel.

Dôr de cabeça durante noventa dias e noites, amargura na bocca, Esquecimento completo, Magreza extrema, Potencia nenhuma, enfim um ente desgraçado. Em 29 de Janeiro de 1914, tomei uma injectão inteira de 606; (Mercurio, Iodureto,) aggravaram-se os meus padecimentos, atacando-me a visão, e fiquei completamente cego. O meu coração palpitava desordenadamente. Consultei novamente e deram-me 298 injectões de diversos de medicamentos estrangeiros melhorando pouca coisa. Sempre mal resolvi de qualquer forma suicidar-me. O meu empregado Salvador Diogo, condoido do meu soffrer, pediu-me que tomasse o «ELIXIR DE NOGUEIRA», ao qual não dei importancia; continuando mal resolvi tomar por desencargo de consciencia o extraordinario «ELIXIR DE NOGUEIRA», para ver se podia pelo menos dormir, o qual suplantou as injectões e depurativos acima ditos. Em 19 de julho de 1915 comecei a usar o ELIXIR e o meu peso que era de 53 kilcs, subiu

a 75 kilos, a 1 de Agosto de 1917, e disposto a attener aos meus affazeres, forte, e curado radicalmente. Bemdicto sejas ó extraordinario benemerito da umanidade *João da Silva Silveira.*

Firma reconhecida

Cro. Agrad

Pompilio Ortiz—Rua Ben^{to} Gonçalves, 44—Bagé—Fabrica de Tamancos.

NOTA: — Autenticado por um medico.

Eduardo Horn

SANTA CATHARINA

BRASIL

Matriz: Florianopolis

Filial: Laguna

Caixa Postal, 39 e 40. Endereço Telegr: Trigo--C ixa Postal, 39

Cods. A B C 5a. RIBEIRO (TWO in one). BORGES PARTICULARES

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Importação: Vinhos, Sal, Farinha de trigo, Phosphoros, Azeite Xarque, Louças, Ferragens, Assucar Sardinhas, Soda Caustica, Papel, etc

Exportação: Farinha de mandioca, Polvilho, Tapioca, Arroz, Assucar, Banha, Feijão, Café, Fructas Verdes, Couros seccos, Cera d'Abelhas, Crina Animal, etc. etc.

Agente: Pereira Carneiro & C. Ltd., (Companhia Commercio e Navegação) Empresa de Navegação L. Carsoglio & C., Moinhos Santa Lucia, Angela Bahia Blanca Pedaló A Thoas & C (Paris) Automoveis Delahaye, Companhia de Navegação Kerr Steamship Comp. New York.

Agentes em todas as principaes cidades do mundo

Indicador Commercial, Industrial e Profissional

DO

MUNICIPIO DE FLORIANOPOLIS

A

Açougues

Alcides de Oliveira
Mercado Publico, Compart. n. 3
Arthur Horacio da Rosa
Mercado Publico, Compart. n. 10.
Cristobal Almendros
Mercado Publico, Compart. n. 8
Elyseu Di Bernardi
Mercado Publico, Compart. n. 4
Vide secção ANNUNCIOS

João Geraldo da Rosa
Mercado Publico, Compart. n. 6
João Francisco da Silva
Mercado Publico, Compart. n. 8
João Leandro Machado
Mercado Publico, Compart. n. 2
Julio Geraldo da Rosa
Mercado Publico, Compart. n. 7
Pedro N. Teixeira & Manoel O. Ramos
Mercado Publico, Compart. ns. 1 e 2.
Ricardo Pedro Goulart
Mercado Publico, Compart. n. 9
End. Teleg. Ricardi

Advogados

Accacio Moreira (Major), Rua Visconde de Ouro Preto n. 70, Escriptorio, Cx. Postal 110 Phone n. 277

Vide secção ANNUNCIOS

Affonso G. Wanderley Junior, Dr. Escriptorio e residencia, Rua Fernando Machado n. 33

Alexandre Ratisbona, Rua Almirante Lamego n. 22B, Phone n. 10

Antero de Assis, Desembargador em disponibilidade, Rua General Bittencourt n. 60, Phone n. 80

Edmundo Moreira, Dr. Rua Visconde de Ouro Preto n. 70, Escriptorio e Residencia, Cx. Postal n. 110 Phone n. 277

Vide secção ANNUNCIOS

Fernando Machado Vieira, (Major) Residencia e Escriptorio Praça 17 de Novembro n. 6.

Gil Costa, Desembargador em disponibilidade Residencia Hotel Metropol, Phone

ne 147, Escriptorio Rua Trajano n. 4 Sobrado.

Vide secção ANNUNCIOS.

Henrique de A. Valga (Dr.) Residencia Rua Esteves Junior n. 1

Henrique Rupp Junior (Dr.) Residencia e Escript. Rua Esteves Junior n. 19, Phone n. 120

Vide secção ANNUNCIOS

José Arthur Boiteux, Desembargador em disponibilidade, Residencia e Escript. Praça General Osorio n. 20, Phone n. 160

José Accacio Moreira Filho, 1.º Suplente do Juizo Federal, Residencia Largo Benjamin Constant n. 12

Jõe M. Collaço (Dr.) Avenida Hercilio Luz n. 69, Phone n. 126

João Pedro da Silva, Desembargador em disponibilidade, Residencia Rua Blumenau n. 3. Phone n. 290, Escript. na Cidade de Blumenau

Vide secção ANNUNCIOS

João Guedes da Fonseca, Escrip. e Residencia Rua Menino Deus n. 5

Luís Oswaldo F. de Mello, Escrip. e Residencia Rua Major Costa n. 6, End. Teleg. Oswmello

Nereu de O. Ramos, Dr. Escrip. Rua Conselheiro Mafra n. 44, Sob. Phone n. 106, Residencia Rua Visconde de Ouro Preto n. 42. Phone n. 355. Cx. Postal n. 18

Vide secção ANNUNCIOS

Roxinaldo Davidoff Lessa, Escrip. e Residencia Rua Blumenau n. Phone n. 193

Vide secção ANNUNCIOS

Salvio de Sá Gonzaga, Desembargador em disponibilidade, Residencia Rua Frei Caneca n. 58, Phone n. 361.

Agentes Cia. de Seguros

Accacio Moreira Filho, Cia. de Seguros Alliança de Minas Geraes, Escrip. Rua Visconde de Ouro Preto n. 70, Phone n. 277, Caixa Postal n. 110

Vide secção ANNUNCIOS

Armando Blum, Cia. Americana de Seguros Escrip. Praça 15 de Novembro n.

1 Sob. Phone n. 127 Cx. Postal n. 13,
End. Teleg. Ailema

Vide secção ANNÚNCIOS

Campos Lobo & Cia. Cia Alliança da
Bahia Escript. Rua Conselheiro Mafra n.
35, Sob. Phone n. 83, Cx. Postal n. 19
End. Teleg. Alliança.

Vide secção ANNÚNCIOS

Guilherme H. Chaplin, Cia. Alliance
Assurance Ltda. Escript. Praça 15 de No-
vembro n. 11, terreo, Phone n. 257, Cx.
Postal n. 28, End. Teleg. Guilchap

João Gonçalves, Cia. Anglo Sul Ame-
ricana Escrip. Rua João Pinto n. 6, terreo,
Phone n. 16, Cx. Postal n. 128, End. Teleg.
Anglo

Vide secção ANNÚNCIOS

Jayme dos Santos Cardoso, Commis-
sario de Avarias. Cias. Sul Americana e
Seguros Santistas, Escript. Rua Conselhei-
ro Mafra n. 33 terreo, Phone n. 250, End.
Teleg. Costeira

Livonius & Cia., Cia Internacional de
Seguros, Rua Trajano n. 2 Sob. Phone n.
196 Cx. Postal n. 57, End. Teleg. Livonius

Patricio Caldeira de Andrada, Cia.
Italo-Brasileira de Seguros Geraes, Escript.
Rua Conselheiro Mafra n. 21, Sob. Phone
184 End. Teleg. Italbraseg

Vide secção ANNÚNCIOS

Agentes de Cias. de Nave- gação

Eduardo Horn, Rua João Pinto n. 10,
Phone n. 131, Cxs. Postaes ns. 39/40 End.
Teleg. Trigo

CIA NAVEGAÇÃO PEREIRA CARNEIRO LTDA.

Heitor Blum, Dr. pp. José Telles de
Carvalho. Praça 15 de Novembro n. 1 Sob.
Phone n. 7, Cx. Postal n. 61, End. Teleg.
Naveloyde, Armazens Largo Badaró. Phone
n. 338

CIA. NACIONAL NAVEGAÇÃO LLOYD
BRASILEIRO

Hoepcke & Cia., Rua Cons. Mafra n.
30, Phone n. 11, Cxs. Postas ns. 1/149,
End. Teleg. Hoepcke

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE
CIA. DE NAVEGAÇÃO SUL AMERICANA

Vide secção ANNÚNCIOS

Hoepcke & Cia. Rua Cons. Mafra n.

34, Phone n. 39, Cxs. Postaes ns. 1/149,
End. Teleg. Aeronauta

CIA. CONDOR SYNDICATO DE NAVEGAÇÃO
AEREA

Vide secção ANNÚNCIOS

Jayme dos Santos Cardoso, Rua Cons.
Mafra n. 33, terreo, Phone n. 250, End.
Teleg. Costeira, Armazens Largo Badaró.

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

Vide secção ANNÚNCIOS

Paschoal Simone & Cia., Praça 15 de
Novembro n. 23 phone. n. 4 Cx. Postal
ns. 129, End. Teleg. Simone

CIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD SABAUDO

Rafael Torre Peluso, Largo Badaró n.
7, Phone n. 329, Cx. Postal n. 113. End.
Teleg. Silos

S. A. UNIÃO MERCANTIL BRASILEIRA

Agrimensores e Engenheiros Geographos

Acy Freitas, Res. Rua Almirante Al-
vim n. 27

Antonio Lopes de Mesquita, Res. Rua
Esteves Junior n. 40, Phone n. 42, Func-
cionario da Fiscalização das Obras do Por-
to.

Antonio Selva, Res. Rua Bocayuva n.
34. Funccionario da Fiscalização das Obras
do Porto, Phone n. 5.

Braulio Jacques Dias, Res. Avenida
Trompowsky n. 18, Funccionario da Ins-
pectoria de Estrada de Rodagem e Mi-
nas

Emilio Gallois, Res. Rua Trajano n.
18, Phone n. 66, Funccionario da Inspec-
toria de Estradas de Rodagem e Minas

Eduardo Pio da Luz, Res. Rua José
Veiga n. 29A, Lente de Mathematica da
Escola Normal e Director do Lyceu de Ar-
tes e Officios

Frederico Selva, Res. Rua Bocayuva
n. 34. Phone n. 5, Funccionario da Fisca-
lização das Obras do Porto.

Jorge Gallois, Res. Rua Trajano n.
18, Phone n. 66, Funccionario da Inspec-
toria de Estradas de Rodagem e Minas

João Baptista Natividade, Res. Rua
Trajano n. 19

Luís Alves de Souza, Res. Rua Bocay-
uva n. 14 Phone n. 349, Funccionario da
Cia. de Construcções Civas e Hydraulicas.

Nazareno Davidoff Lessa, Res. Rua
Blumenau n. 3 Phone n. 193, Funccionario
da Inspectoria de Estradas de Rodagem e
Minas

Pedro de Almeida Gonçalves, Res. Avenida Hercilio Luz n. 9, Funccionario da Inspectoria de Estradas de Rodagem e Minas.

Risoletto Barata de Azevedo, Res. Rua Esteves Junior n. 23, Phone n. 141, Official do Exercito Nacional.

Raymundo Rothsahl, Res. Rua Jeronymo Coelho n. 7, Funccionario das Obras Publicas Municipaes.

Theodoro Brüggemann Res. Rua Almirante Lamego n. 25, Phone n. 110, Funccionario da Inspectoria de Estradas de Rodagem e Minas.

Aguas mineraes e gazozas

M. Visconti, Escrip. Largo Badaró n. 13, Cx. Postal n. 118, End. Teleg. Imperatriz

Vide secção ANNUNCIOS

Willy Gruner, Escrip. e Fabrica, Rua Frei Caneca n. 22 Phone 328

Vide secção ANNUNCIOS

Alfaiatarias

Antonio José da Silva, atelier Rua Jeronymo Coelho s/n, terreo.

Amancio Pereira, atelier Rua João Pinto n. 17 terreo.

Bonnassis & Filho, atelier Rua João Pinto n. 6, terreo.

Vide Secção ANNUNCIOS

Carlos Gonzaga, atelier Rua Felipe Schmidt 2 terreo.

Evangelus Mavros, atelier Rua Jeronymo Coelho, terreo.

Francisco Coutinho de Azevedo, atelier Rua Conselheiro Mafra n. 41, terreo.

Francisco Carioni, atelier Rua Felipe Schmidt n. 23.

Francisco de Almeida Machado, atelier Praça 15 de Novembro n. 23, terreo

Heleodoro T. Ventura, atelier Rua João Pinto n. 41, terreo

Isaac Blum, atelier Praça 15 de Novembro n. 30.

João Abraham, atelier Rua Trajano n. 12

Vide seccção ANNUNCIOS

Joaquim de Oliveira, atelier Praça 15 de Novembro n. 18

Vide secção ANNUNCIOS

Mario Jacques Dias, atelier Rua Felipe Schmidt n. 21

Vide secção ANNUNCIOS

Oscar Cardoso, atelier Praça 15 de Novembro n. 24

Vide secção ANNUNCIOS

Pedro Evaristo Dias, atelier Rua Tiradentes n. 5, terreo

Vide secção ANNUNCIOS

Vieira & Camargo, atelier Rua Tiradentes n. 16 B.

Armarinhos Fazendas e Modas

Abrahão Dib, Rua João Pinto n. 5, terreo.

Oliveira & Filho, Rua Frei Caneca n. 68

Anastacio Kotzias & Irmão, Rua Conselheiro Mafra n. 46, Cx. Postal n. 63

Abrahão Buatim, Rua Conselheiro Mafra n. 18, Phone 353

Abrahão Caroni & Cia., Rua Conselheiro Mafra n. 6 B

Bernardo Klas, Rua Trajano n. 2 esq. Cons. Mafra, Cx. Postal n. 11

Demetrio Garofallis, Rua Trajano n. 5 terreo. Cx. Postal n. 6.

Feris Boabaid, Praça 15 de Novembro n. 1, terreo

Felippe Daura, Rua João Pinto n. 11 terreo

H. Romanos & Irmão, Rua Cons. Mafra n. 26 terreo, Phone n. 288 Cx. Postal n. 46

Haikel Massad, Rua Cons. Mafra n. 2
Isaac Blum, Praça 15 de Novembro n. 30

Irmãos Pereira, Rua Cons. Mafra n. 16, terreo

Jacques Schweidson, Praça 15 de Novembro n. 28, Cx. Postal n. 54

Vide secção ANNUNCIOS

João Abrão Daura, Rua João Pinto n. 9

Jorge Salum & Cia., Rua Cons. Mafra n. 44 terreo.

J. Souza & Cia., Rua Cons. Mafra n. 26, Phone n. 260, Cx. Postal n. 85

José Jorge, Rua Cons. Mafra n. 2 A, terreo

Leon Spivak, Rua Cons. Mafra n. 1

Mello & Pereira, Rua Cons. Mafra n. 11. Phone n. 70. Cx. Postal n. 107

Vide secção ANNUNCIOS

Nicolau Jorge, Rua João Pinto n. 15

Nagib Massad & Irmão, Rua Cons. Mafra n. 6A

Nicolau Kaili, Rua Cons. Mafra n. 7

O. Ebel & Cia., Rua Trajano n. 1, Phone n. 149 Cx. Postal n. 93.

Vide secção ANNUNCIOS

Oscar Cardoso, Casa «A Capital» Rua Cons. Mafra n. 8 B, esquina Rua Trajano

Otto Bernhardt, Rua Cons. Mafra n. 13.

Salim Mansur José, Rua Cons. Mafra n. 92

Savas Nicolau Kaili, Rua Cons. Mafra n. 8.

Tuffi Atim, Rua Cons. Mafra n. 8 A.

Vieira & Silva, Rua Cons. Mafra n. 3

Zaphiros C. Bersou, Rua Trajano n. 6, Phone n. 301.

Assucar, Refinação

Lino Soncini, Rua Trajano n. 5 terreo. Phone n. 59

Automoveis, Agencias

Blum & Nocetti, Escript. Praça 15 de Novembro, n. 1, Sob. Phone n. 127. Cx. Postal n. 13 End. Teleg. Alaycar. Aut. **Oldsmobile**.

Vide Secção ANNUNCIOS

Celso Silveira & Cia. Ltda., Escript. Rua Silva Jardim s/n. Cx. Postal n. 26. End. Teleg. Rugby Aut. **Rugby**

Vide secção ANNUNCIOS

Eduardo Horn, Escript. Rua João Pinto n. 10, terreo. sala de exposição, Rua Saldanha Marinho n. 2. esq. Rua João Pinto. Phone n. 9. Cxs. Postaes ns. 39, 40. End. Teleg. Trigo. Aut. **Studebaker**.

Hoepcke & Cia. Escript. Rua Cons. Mafra n. 34. Sala de exposição Rua Jeronymo Coelho n. 10. Phone n. 39. Cxs. Postaes ns. 1 e 142. End. Teleg. Hoepcke. Aut. **Ford e Lincoln**

Vide secção ANNUNCIOS

Moellmann & Cia. Escript. e sala de exposição Rua João Pinto n. 12. Cx. Postal n. 96, Phone n. 27 End. Teleg. Molman. Aut. **Chevrolet, Oakland**

Vide secção ANNUNCIOS

Automoveis, garages

Antonio Fedrigo, Largo Benjamin Constant, n. 8A. Phone n. 129.

Gumercindo Medeiros, Rua Padre Roma n. 39.

João da Silva Cascaes Avenida Hercilio Luz.

Automoveis, officinas de concertos

Blum & Nocetti, Rua Almirante Lamego n. 60 (Forno do Lixo) Cx. Postal n. 13 End. Teleg. Alaycar.

Vide secção ANNUNCIOS

Celso Silveira & Cia. Ltda. Rua Silva Jardim s/n. Cx. Postal n. 20. End. Teleg. Rugby

Vide secção ANNUNCIOS

Hoepcke Cia., Rita Maria n. 12. Phone 117 Cx. Postal n. 1 e 142. End. Teleg. Hoepcke.

Vide secção ANNUNCIOS

Gumercindo Medeiros, Rua Padre Roma n. 39.

João Ligocki, Rua Pedro Soares s/n.

Moellmann & Cia. Rua Jeronymo Coelho.

Waldemar Costa, Rua Uruguay n. 13,

Avicultores

Alyrico Mourão, Becco Luis Delphino n. 2. Carolino Linhares, Rua Victor Meirelles n. 17A.

Donato Barbi, Rua Camboriú n. 3.

Godofredo Entres, Rua Presidente Coutinho.

João Baptista Camargo, Dr., Rua Arcy-preste Paiva n. 5 Phone. n. 55.

Luis de A. Carvalho, Rua Frei Caneca n. 84.

Pedro João de Araujo, Rua José Veiga n. 14.

Roberto Curt Schmidt, Rua Presidente Coutinho, n. 13.

Azulejos e Ladrilhos, Fabricas

A. Mafra, Escript. e Fabrica Rua Bocayuva n. 63A, esquina Rua Brusque. Cx. Postal n. 44. Phone n. 92.

Vide secção ANNUNCIOS

Brando & Cia. Escript. Rua Conselheiro Mafra n. 22. Fabrica Rua Trajano n. 4. Phone n. 135. Cx. Postal n. 21. End. Teleg. Brando.

“SUL AMERICA”

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

— FUNDADA EM 1895 —

Quadro demonstrativo do progresso nos ultimos 5 annos

RECEITA	Durante o anno que termina em		Augmento
	31—3—1921	31—3—1926	
Premios de seguros durante o anno	13.634:116\$542	39.154:219\$054	25.520:102\$512
Renda do capital durante o anno	3.612:949\$185	8.619:210\$093	5.006:260\$908
Receita geral do anno.....	17.247:065\$727	47.773:429\$147	30.526:363\$420

Pagamentos aos seus segurados e beneficiarios, nos ultimos cinco annos

Aos beneficiarios dos segurados fallecidos	40.726:610\$077	64.617:242\$618	23.890:632\$541
Em liquidação por vencimentos de apolices, resgates e dividendos.	28.169:156\$410	49.978:086\$150	21.808:929\$740
Em lucros attribuidos a apolices vencidas	7.100:341\$462	11.893:487\$894	4.793:146\$432
Total pago aos segurados e beneficiarios	75.996:107\$949	126.488:816\$662	50.492:708\$713
Adiantamento aos segurados sob garantias de apolices emittidas pela Companhia	7.409:732\$373	19.585:659\$384	12.175:907\$011
Seguros em vigor	258.400:000\$000	777.050:328\$000	518.650:328\$000
Activo	53.324:673\$609	131.186:049\$891	17.861:376\$282
Novos contractos realizados no anno	72.118:000\$000	204.853:800\$000	132.735:800\$000

Se V. Ex. quer ficar livre de preoccupações de futuro recorra ás novas apolices de Seguros de Vida emittidas pela

“SUL AMERICA”

Peça informações aos agentes da Companhia na localidade de sua residencia, ou á

Séde social — Ouvidor, esquina da Quitanda

RIO DE JANEIRO

A' MARGEM DO ORÇAMENTO DA DESPEZA

Estudando com imparcialidade o nosso orçamento das despesas, encontram-se verbas que merecem reparo, quer quanto a improcedencia das mesmas, quer no tocante á liberalidade do nosso Congresso.

Não deixa de ser interessante a disparidade entre a despesa com as Secretarias do Senado e da Camara, e as dos Ministerios e Palacio Presidencial e Supremo Tribunal Federal.

Assim, a despesa com a Secretaria do Palacio é de 161:496\$000, no que concerne ao pessoal do Gabinete é 395:600\$000 no que respeita ao pessoal da Secretaria, material, consumo, etc.

Entretanto, a Secretaria do Senado consome na folha pessoal a somma de 1.684:458\$500, figurando as gratificações addicionaes, os empregados dispensados do serviço e os postos em disponibilidade (entre os quaes parecem existir alguns de ou quasi menor idade).

Devemos ainda accrescentar a esses —————
1.684:458\$500 da verba material, a somma de ———
731: 812\$500 da verba material de consumo e diversas.

A Secretaria da Camara dos Deputados custa só em pessoal, inclusive os em disponibilidade e dispensados do serviço a importancia de —————
2.073:129\$597 e mais material etc., 672:267\$518.

Para se ter ideia exacta do quanto nos custa a manutenção do Congresso, no corrente anno, se não houver creditos especiaes ou extraordinarios, fazemos a recapitulação seguinte:

SENADO

Subsidio dos Senadores	1.562:400\$000
Ajuda de custas dos Senadores	315:000\$000
Secretaria da Camara	2.416:270\$500
Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, (ouro, 100 contos)	456:600\$000
	4.750:270\$000

CAMARA

Subsidio dos Deputados	5.257:600\$000
Ajuda de custas dos Deputados	1.060:000\$000
Secretaria da Camara	2.745:397\$115
Conferencia Parlamentar Internacional do Commercio, (ouro, 100 contos)	456:600\$000
	9.519:297\$115
Sommados	9.519:597\$115
e	4.750:270\$500
Rs.	14.269:867\$615

Que é quanto nos custa, no corrente anno, o aparelhamento que deveria representar a opinião publica, mas cuja desnecessidade é um facto, porque, na evolução mundial, estamos observando e entre nós tambem, que é o poder executivo o unico que trabalha, que sugere e que tem sobre os hombros a responsabilidade geral.

Ainda devemos aguentar a inevitavel proroga-

ção do Congresso, como é velho habito, de 16 de Novembro a 31 de Dezembro, o que implica um pequeno augmento de 2.539:000\$000, que, sommos aos 14.262:867\$615, perfazem um total de — 16.792:867\$615, o que, quer queiram quer não, é um absurdo, não havendo no mundo inteiro Congresso que custe tão elevada somma!

Ora, basta simplesmente verificar as tabellas para se vêr como são empregados e malbaratados os dinheiros e arrecadados neste progressivo augmento de impostos.

Ainda se constata que, sendo o Senado composto de 63 Senadores, tem a seu serviço o elevado numero de 113 funcionarios!

E a Camara, composta de 212 Deputados tem a seu serviço 168 funcionarios!

A Secretaria do Supremo Tribunal Federal, cujo trabalho e importancia dispensam qualquer comentario, custa-nos de pessoal 511:740\$000 e de material 188:744\$118, perfazendo 700:484\$118.

Só no que diz respeito ao órgão da soberania popular muito se poderia cortar, tanto em pessoal como em material, mesmo porque o excessivo pessoal que figura nos quadros effectivos e disponiveis, deveria ser aproveitado em outras funcções, pois do Congresso é que deveria partir a palavra economia.

Que autoridade moral pôde ter um Congresso que nos custa annualmente quasi vinte mil contos?

Esses commentarios não são nossos; são do povo, ouvem-se toda parte e a toda hora.

Examinaremos, no proximo artigo, o que se passa relativamente aos Ministerios e suas dependencias, onde se vão encontrar verbas e verbas, cuja applicação não existe, por serem para serviços extinctos, etc. . .

Se, por um lado, está o illustre Presidente da Republica preocupado em rehabilitar a nossa situação financeira, procurando fazer reaes economias, vemos, por outro lado, a prodigalidade do Congresso e a má applicação dos dinheiros publicos pelos Ministerios e Repartições que lhes são subordinadas.

A magistral ideia de criação de uma Caixa Geral junto ao Presidente da Republica, essa esplendida ideia de um commerciante e patriota, vae ganhando terreno e é esse o unico meio do Presidente saber quem recebe os dinheiros publicos e tambem qual a existencia em caixa. Do contrario, todo o esforço do presidente Washington Luis transformar-se-á em uma nuvem ou fumaça. . .

Mesmo, porque, se sommarmos o que se paga no Thesouro de substituições, commissões, addições, designações, gratificações, forçando verbas nas tabellas orçamentarios, sem existencia de qualquer lei creando taes despesas e inventando taes cargos, em uso e abuso em todas as repartições, em completa violação do artigo 34 numero 24 da Nova Constituição da Republica; se verificarmos o montante dessas despesas, todas illegaes, atingiremos a uma importancia respeitavel de alguns milhares de contos.

Victor Marques

INSTITUTO AGRONOMICO

Proseguindo na série de actos que vem assignando o seu governo como um dos mais fecundos e solícitos em attender aos interesses da lavoura, o presidente Julio Prestes vem de sancionar a Lei n. 2.227-A, de 19 de Dezembro de 1927, que reorganisa o Instituto Agronomico do Estado, com sede em Campinas e dependente da Secretaria de Estado dos Negocios de Agricultura, Industria e Commercio.

Esse notavel Instituto, como se sabe, destina-se ao estudo dos factores da produção agricola e da vida e melhoramento das plantas cultivadas no Estado de S. Paulo.

A Lei que o presidente do Estado acaba de sancionar visa justamente augmentar a efficiencia das incumbencias dadas a esse Instituto que são as seguintes:

I—Estudar o sólo afim de verificar a distribuição dos diversos tipos de terras e o seu valor para as diversas culturas;

II—Classificar as variedades de plantas cultivadas para melhorar as mais recommendaveis;

III—Experimentar em grande escala, nas subestações dependentes do Instituto, as variedades e methodos culturaes, que, nos campos de experiencia de Campinas, tenham dado melhor resultado, afim de verificar quaes os mais aconselháveis aos agricultores sob o ponto de vista da pratica agricola e da economia rural;

IV—Responder consultas sobre questões agricolas;

V—Publicar, por intermedio da Directoria de Publicidade, boletins especiaes ou fornecer para publicação no «Boletim de Agricultura» trabalhos uteis á lavoura do Estado;

VI—Analysar, em seus laboratorios, rochas, terras, aguas, adubos e productos agricolas;

VII—Estudar os adubos e correctivos;

VIII—Estudar os productos destinados á alimentação dos animaes, protegendo os agricultores e criadores contra as fraudes e adulterações e fiscalizando o commercio dos ditos productos;

IX—Fazer pesquisas e experiencias sobre methodos de transporte, aproveitamento e conservação dos productos agricolas;

X—Manter um museu dos principaes tipos de terras de S. Paulo com uma composição physico-química e dos principaes productos agricolas do Estado, em seu rendimento por hectares, custo de produção, composição chimica e valor economico;

XI—Distribuir mulas de accordo com as instrucções e tabellas approvadas pelo secretario da Agricultura;

XII—Fornecer sementes seleccionadas para distribuição pela repartição competente.

Borracha estrangeira e borracha brasileira

Ao Ministerio do Exterior foi enviada a seguinte interessante correspondencia pelo sr. Demetrio de Toledo, consul do Brasil em Boulogne-surmer, a proposito da borracha estrangeira e da borracha brasileira:

«Com ruidoso exito acaba de ser publicado em França sob o titulo symptomatico de «A Epopeia da Borracha». (**LE'popée du Caoutchouc**) um livro documentado e vibrante que devia ser lido e meditado por todos os nossos homens de governo por todos os nossos politicos, legisladores, industrias, productores e negociistas. Os nossos jornalistas cujo mais importante papel devia ser o da diffusão dos conhecimentos uteis, tambem muito teriam que aprender nas substanciosas 263 paginas desse volume precioso. Tratasse de um consciencioso estudo feito pelo Sr. Georges Le Fèvre, que para chegar a conclusões positivas sobre o passado a posição actual e o futuro da borracha visitou demoradamente os paizes productores e as fabricas em que o precioso latex tem o seu maior emprego.

As conclusões do Sr. Fèvre são as mais promissoras para o futuro.

DIVIDAS DE EXERCICIOS FINDOS

A respeito das dividas de exercicios, o director da Despesa Publica, no Thesouro Nacional, a quem cabe informar sobre os processos, antes de julgados pelo Tribunal de Contas prestou as seguintes informações:

Para o anno corrente, o Congresso concedeu 13.500 contos para occorrer ao pagamento das dividas de exercicios findos.

Entretanto, primeiro será applicado o credito de 10.000 contos, que permite o pagamento de pessoal mesmo que na vigencia do exercicio a verba não tenha deixado saldo e para attender á liquidação das despezas de material, contrahidas dentro dos recursos orçamentarios.

Para evitar reclamações que, em taes casos, sempre apparecem enquanto se votava o credito no Congresso fiz relaccionar devidamente todos os processos, em numero superior a 20.000, por ordem alphabetica e de antiguidade de modo que o credor hoje rapidamente encontra o credor hoje rapidamente encontra a sua conta ou folha, na 1a. Sub-Directoria.

Já foram igualmente, expeditas as necessarias instrucções, afim de que os processos sejam classificados e informados pelo criterio de antiguidades e sem preferencia de quem quer que seja.

Moços

“Propagae, por todos os meios ao vosso alcance, a elevação a dignidade, a grandeza da vossa carreira, (de Empregado no Commercio) attrahindo para ella os vossos jovens compatriotas, envenenados pelas seducções fallazes do funcçionalismo e das profissões liberaes onde a concorrência é tão grande que quasi todos não encontram nellas senão a mediocridade, e, ás vezes, a penuria.

Animae as instituições de ensino profissional”.

Companhia de Navegação LLOYD BRASILEIRO

Tabella de fretes para volumes de carga geral do
Rio de Janeiro, para os seguintes:

PORTOS	M 3 ou TON.	CAPATAZIAS	DESCARGA
Santos	31\$000	15 %	9\$000 p./ton.
Cananéia e Iguape	34\$000		10 % s frete
Antonina e Paranaguá	36\$000		4\$500 p ton.
Guaratuba	40\$000		10 % s/frete
S. Francisco	44\$000		5\$000 p/ton.
Itajahy e Florianópolis	44\$000		5\$000 p/ton.
Laguna	44\$000		3\$000 p/ton.
Rio Grande	55\$000		2\$500 p/ton.
Pelotas	58\$000		5\$000 p/ton.
Porto Alegre	65\$000		2\$500 p/ton.
Victoria	28\$000		2 % s frete
Caravellas	34\$000		8\$000 p volume
Cannavieiras	88\$000		p c fazenda
São Salvador	86\$000		2\$500 p/ton.
Estancia e Aracajá	42\$000		5\$000 p/ton.
Penedo	45\$000		p/c fazenda
Maceió	48\$000		12\$000 p ton.
Recife	54\$000		p/c fazenda
Cabedello e Parahyba	67\$000		12\$500 p/ton.
Natal	70\$000		10\$000 p/ton.
Macau	75\$000		8\$000 p/ton.
Mossoró	75\$000		8\$000 p/ton.
Aracaty	75\$000		p/c fazenda
Portaleza	82\$000		p/c fazenda
Camocim, Amarração e Tatuyá	85\$000		p/c fazenda
São Luiz	85\$000		p/c fazenda
Belem	95\$000		6\$000 p/ton.
Santarém	120\$000		10\$000 p/ton.
Obidos e Parintins	130\$000		10\$000 p/ton.
Itacoatiara	140\$000		10\$000 p/ton.
Manáos	140\$000		6\$000 p/ton.
Ilhéus	38\$000		4\$000 p/ton.

TAXA DA BARRA — Até 5\$000 p/tonelada, nos portos de Pelotas e Porto Alegre.

TAXA DO CAES — 2\$500 p/tonelada no porto de Porto Alegre.

ARMAZENAGEM — 2\$000 p/tonelada no porto de Victoria.

ALVARENGAGEM — Por c/fazenda nos portos de S. Salvador e Recife.

TAXAS — \$500 por volume no porto de Caravellas.

PAGAM FRETES E DESPEZAS CONVENCIONAES — Volumes de peso excedente de 1.000 kilos e de grandes dimensões; e inflammaveis, explosivos e corrosivos quando transportados em navios cargueiros, unicos que podem receber cargas dessa natureza.

"SUL AMERICA"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

FUNDADA EM 1895

O PROGRESSO DA "SUL AMERICA" nos seus 30 annos de existencia

	Dezembro de 1896	Março de 1926
Receita	828:805\$000	47.773:429\$147
Activo	5.375:838\$000	131.186:049\$891
Reservas	167:674\$000	118.128:653\$980
Seguros em vigor	10.744:000\$000	777.050:328\$000

Total pago a segurados e beneficiarios até 31 de Agosto de 1926, mais de

Rs. 130.000:000\$000

A "SUL AMERICA" protege 37.000 familias e recebe, mensalmente,
uma média de 1.071 novos pedidos de protecção

Para informações dirigir-se á

Séde Social — Ouvidor esquina Quitanda

Agencia Metropolitana — Avenida Rio Branco, 157-sobr.

RIO DE JANEIRO

Succursal em São Paulo — Rua de São Bento, 85

Succursal em Porto Alegre — Rua General Camara, 34/36

Succursal na Bahia — Rua das Princezas, 1

Agentes em todos os Estados

Hoepcke & Cia.

Casa Matriz -- Florianopolis

Endereço Telegraphico: HOEPCKE

Filiaes: — BLUMENAU, LAGES, LAGUNA, S. FRANCISCO

CODIGOS: ABC 4a. 5a. Edição e 3a. molhorada e 6a. Edição—Carlowitz Code—Wathins Code—Benthey Code—Valland Code—
Codigo Brasileiro Universal—Codigo Ribeiro—Codigo Mascotte

Casa importadora de artigos estrangeiros e negociantes por
atacado de productos de toda especie da Industria Nacio-
nal. Secção especial technica com grande stock de
machinas agricolas, motores, machinas para ser-
rarias, officinas mechanicas, etc. etc.

DEPOSITO DE CARVÃO NACIONAL E CARDIFF

Proprietarios

da Fabrica de Pontas de Paris "Rita Maria"

da Fabrica de Rendas e Bordados "Hoepcke"

da Fabrica de Gelo

da Empresa Nacional de Navegação Hoepcke
do Estaleiro Arataka

REPRESENTANTES DAS SEGUINTE FABRICAS:

R. Wolf. Magdeburg—Buckau—Locomoveis

Gasmotoren—Fabrik Deutz—Motores de explosão OTTO

A. E. G. Allgemeine Electricitäts Gesellschaft Berlim

Wanderer—Werk Schoenau b|Chemnitz—Machina de escrever Continental

Heilbron & Knopf, Hannover—Desnatadeiras Gazelle

Mannesmann—Roehrenwerke Duesseldorf—Tubos sem costuras, etc.

Vacuum Oil Company, New York—Cieos lubrificantes

The Anglo Mexican Petroleum Company, Ltd., London—Kerosene e Gazolina

Ford Motor Company—São Paulo